



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

EDINEIDE RODRIGUES PEREIRA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA:
contribuições para o ensino e a aprendizagem**

Cabedelo, agosto de 2023.

EDINEIDE RODRIGUES PEREIRA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA:
contribuições para o ensino e a aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciada em Licenciatura em Ciências Biológicas do Curso de Ciências Biológicas do IFPB Campus Cabedelo.

ORIENTADORA: Dra. Lucyana Sobral de Souza

Cabedelo, agosto de 2023.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S237i Santos, Edineide Rodrigues Pereira.

A Importância da Humanização no Ensino de Biologia: contribuições para o ensino e a aprendizagem /
Edineide Rodrigues Pereira Santos – Cabedelo, 2023.
31 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.
Orientadora: Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza.

1. Ensino. 2. Biologia. 3. Humanização do ensino. I. Título.

CDU 37:57

EDINEIDE RODRIGUES PEREIRA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA:
contribuições para o ensino e a aprendizagem**

Aprovada em: 17/04/2023

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

LUCYANA SOBRAL DE SOUZA

Data: 25/09/2023 06:25:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza (Orientadora)
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)**



Documento assinado digitalmente

LUCILA KARLA FELIX LIMA DE BRITO

Data: 25/09/2023 09:32:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Ma. Lucila Karla Felix Lima de Brito (Membro interno)
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)**



Documento assinado digitalmente

HELDER NEVES DE ALBUQUERQUE

Data: 25/09/2023 07:08:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Helder Neves de Albuquerque (Membro externo)
Educ Cursos & Tutoria**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos durante a realização desse trabalho.

A minha família pelo incentivo em todos os momentos que precisei.

Aos professores, gratidão pelos ensinamentos, compreensão e companheirismo.

Em especial a minha orientadora, Lucyana Sobral de Souza, pela perseverança, competência e por acreditar que unidas nosso objetivo seria realizado.

Às minhas companheiras e meus companheiros de sala por compartilharem comigo os momentos de aprendizados, ansiedades e alegrias.

À Prof^ª. Ma. Lucila Karla e ao Prof. Dr. Helder Neves pela avaliação e contribuições ao trabalho. Muito obrigada!

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar de que forma estudos identificados no portal de periódicos da Capes, apontam para uma necessidade e reflexão no ensino de Biologia com vistas a articulação entre os saberes científicos e as práticas sociais. O trabalho se baseou em Freire (1967), Zabala (2002), Brandão (2002) e Morin (2002). Adotou-se a pesquisa bibliográfica através da seleção de um livro e dezoito artigos. O estudo mostrou a importância da humanização no ensino de biologia para que o processo de aprendizagem forme indivíduos com pensamentos críticos capazes de transformar o meio ambiente de maneira mais atuante.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Humanização no ensino; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aimed to analyze how studies identified in the Capes journal portal point to a need and reflection in the teaching of Biology with a view to articulating scientific knowledge and social practices. The work was based on Freire (1967), Zabala (2002), Brandão (2002) and Morin (2002). A bibliographical research was adopted through the selection of a book and eighteen articles. The study showed the importance of humanization in biology teaching so that the learning process forms individuals with critical thinking capable of transforming the environment in a more active way.

Keywords: Teaching Biology; Humanization in teaching; Teaching; Learning.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar cómo los estudios identificados en el portal de la revista Capes señalan una necesidad y una reflexión en la enseñanza de la Biología con miras a articular saberes científicos y prácticas sociales. El trabajo se basó en Freire (1967), Zabala (2002), Brandão (2002) y Morin (2002). Se adoptó una investigación bibliográfica a través de la selección de un libro y dieciocho artículos. El estudio mostró la importancia de la humanización en la enseñanza de la biología para que el proceso de aprendizaje forme individuos con pensamiento crítico capaces de transformar el entorno de forma más activa. modo

Palabras-clave: Enseñanza de la Biología. Humanización en la enseñanza. Enseñando. Aprendiendo.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
Objetivo	
Geral.....	16
Objetivo Específicos	16
Justificativa.....	04
Problemática.....	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Ensino de Biologia e Educação Humanizada.....	18
2.2 Ensino de Biologia e as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.....	18
2.3 Reforma do ensino médio e o impacto no ensino de biologia.....	20
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS.....	34



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo (DOSSIÊ, RESENHA, ENTREVISTA) Não preencher
<http://dx.doi.org/XXXX/rce.nXX.exx> Não preencher

A importância da humanização no ensino de Biologia: contribuições para o ensino e a aprendizagem

The importance of humanization in Biology teaching: contributions to teaching and learning

La importancia de la humanización en la enseñanza de la Biología: aportes a la enseñanza y el aprendizaje

Edineide Rodrigues Pereira Santos

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar de que forma estudos identificados no portal de periódicos da Capes, apontam para uma necessidade e reflexão no ensino de Biologia com vistas a articulação entre os saberes científicos e as práticas sociais. O trabalho se baseou em Freire (1967), Zabala (2002), Brandão (2002) e Morin (2002). Adotou-se a pesquisa bibliográfica através da seleção de um livro e dezoito artigos. O estudo mostrou a importância da humanização no ensino de biologia para que o processo de aprendizagem forme indivíduos com pensamentos críticos capazes de transformar o meio ambiente de maneira mais atuante.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Humanização no ensino; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aimed to analyze how studies identified in the Capes journal portal point to a need and reflection in the teaching of Biology with a view to articulating scientific knowledge and social practices. The work was based on Freire (1967), Zabala (2002), Brandão (2002) and Morin (2002). A bibliographical research was adopted through the selection of a book and eighteen articles. The study showed the importance of humanization in biology teaching so that the learning process forms individuals with critical thinking capable of transforming the environment in a more active way.

Keywords: Teaching Biology; Humanization in teaching; Teaching; Learning.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar cómo los estudios identificados en el portal de la revista Capes señalan una necesidad y una reflexión en la enseñanza de la Biología con miras a articular saberes científicos y prácticas sociales. El trabajo se basó en Freire (1967), Zabala (2002), Brandão (2002) y Morin (2002). Se adoptó una investigación bibliográfica a través de la selección de un libro y dieciocho artículos. El estudio mostró la importancia de la humanización en la enseñanza de la biología para que el proceso de aprendizaje forme individuos con pensamiento crítico capaces de transformar el entorno de forma más activa.

Palabras-clave: Enseñanza de la Biología. Humanización en la enseñanza. Enseñando. Aprendiendo.

Introdução

O presente trabalho tem como estudo uma reflexão sobre pesquisas desenvolvidas que apontam uma discussão em relação a práticas humanizadoras utilizadas para abordagem de conhecimentos da Biologia no ensino médio, através de um ensino e de um aprendizado eficaz, que respeite a individualidade de cada um, buscando sempre a integração do conhecimento com a realidade vivida.

Estamos nos referindo em especial ao ensino de Biologia, componente integrante da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por se tratar de uma área de conhecimento tão importante para alicerçar saberes que visam a:

interpretação de fenômenos naturais e processos tecnológicos de modo a possibilitar aos estudantes a apropriação de conceitos, procedimentos e teorias dos diversos campos das Ciências da Natureza. Significa, ainda, criar condições para que eles possam **explorar os diferentes modos de pensar e de falar da cultura científica**, situando-a como uma das formas de organização do conhecimento produzido em diferentes contextos históricos e sociais, possibilitando-lhes apropriar-se dessas linguagens específicas. (Brasil, 2017, p. 537, grifos nossos)

Nessa direção, o ensino de Biologia tem um importante papel na formação de pessoas comprometidas, apropriando-se não apenas dos conceitos, mas também capazes de transformar cidadãos participantes numa sociedade que tem a necessidade de maior equidade social, se colocando através dos seus modos de pensar, como mencionado na BNCC (2017), mas também, como “fazedor” da sua própria história como afirma Freire (1967) fazendo com que o conhecimento dessa área, seja também momento de reflexão, atitude e não de comodismo.

Segundo Freire (1967, p. 43):

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominar a realidade. Vai humanizá-la. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizar os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade [...]. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.

O pensamento de Paulo Freire contribuiu com reflexões como apoio e guia para nossa realidade, ao apresentar uma discussão em prol do desenvolvimento de uma educação humanizada baseada numa prática libertadora. A humanização reduz a injustiça social, traz valores com transformações progressivas e uma nova ordem social resgatando a vida e a preservação do meio ambiente.

A educação humanizada proporciona benefícios e forma cidadãos completos em diferentes âmbitos, fazendo com que todos se sintam acolhidos e pertencentes a vários grupos com os quais convive, seja na escola ou em outro espaço, encarando melhor os desafios e contornando os obstáculos da vida.

Morais e Agostini (2018, p. 8) mencionando Freire (1977), destacam que:

a solução para libertar o homem e a mulher da massificação, do adestramento e da acomodação, frutos da opressão, está numa educação humanizadora e libertadora, capaz de abrir novos

caminhos, percorridos no diálogo com outros homens e mulheres, mediatizados pelo mundo.

Nessa direção, como Paulo Freire define educação humanizada? De que maneira essa relação humanizada, como base no diálogo, pode ocorrer no ensino de Biologia?

Para Freire (1967) os indivíduos desumanizados se comportam de forma egoísta e egocêntrica, visando apenas seus próprios interesses. De forma simplificada, o humanismo educacional consiste na tomada de consciência plena da humanidade, condição de enxergar o outro com um olhar de afetividade e de fraternidade.

Ainda na visão de Freire (1967) é possível entender que a educação humanizada promove uma consciência crítica. A capacidade de pensar em si e no próximo e que ela não pode ser vista isolada e sim como um todo, deve ser trabalhada em todos os aspectos com uma metodologia de ensino e aprendizagem, da moral, da ética, do respeito mútuo e da afetividade.

Ainda segundo Freire (1967) a educação humanizada tem como alicerce o diálogo, sendo necessário portanto, um trabalho docente que viabilize espaço para escuta e fala dos discentes.

Na biologia, o aluno se depara com vários temas e oportunidades para manter um diálogo e entendimento sobre como nos relacionamos com a natureza, uma compreensão de quem somos, de onde viemos e para onde vamos. O ensino da biologia pautado numa educação humanizada contribui para a construção de indivíduos que valorizam a importância das relações afetivas que construímos com as demais espécies.

Nessa direção, um ambiente educacional de acolhimento no qual o aluno se sinta reconhecido e plenamente respeitado, pode viabilizar condições para que ele expresse inquietações, dúvidas, suas descobertas, emoções em relação ao que pensa e ao que entende sobre determinados assuntos.

Uma forma de condução de um trabalho humanizado pode ser desenvolvida através do diálogo interdisciplinar com várias áreas do conhecimento, promovendo uma construção de práticas e valores no ensino da biologia e a educação humanizada para formar alunos críticos e conscientes.

O termo interdisciplinaridade tem sido empregado para justificar a cooperação de diferentes áreas de conhecimento (disciplinas) que se completam usando conceitos e métodos comuns, essa interação tem por objetivo melhorar a compreensão da realidade (Zabala, 2002).

A interdisciplinaridade é importante para o processo de aprendizagem que resulta na construção de um conhecimento amplo, além de proporcionar a aprendizagem de forma dinâmica e interativa. É a relação entre saberes diferentes que são fundamentais para o sentido da vida.

Não existe nada suficientemente conhecido, todo contato com o objeto a conhecer envolve uma readmissão e uma transformação da realidade. Se o conhecimento fosse absoluto, a educação poderia construir-se em uma mera transmissão e memorização de conteúdos, mas como é dinâmico, há necessidade da crítica, do diálogo, da comunicação, da interdisciplinaridade (Fazenda, 2003).

Diante da necessidade de fortalecimento de uma prática pedagógica baseada numa educação humanizada no ensino de Biologia construímos os seguintes objetivos de pesquisa em relação a este estudo:

Objetivo geral

Analisar de que forma os estudos desenvolvidos e identificados no portal de periódicos da Capes apontam elementos para uma necessidade e reflexão no ensino de Biologia, a articulação entre os saberes científicos e as práticas sociais.

Objetivos específicos

Identificar em trabalhos acadêmicos a presença de uma educação humanizada no ensino de Biologia.

Entender o conceito de educação humanizada apontado nos estudos selecionados.

Pontuar a articulação entre os saberes científicos e as práticas sociais nos estudos selecionados.

Nesse contexto, percebemos a importância de abordar a valorização das relações humanas, de uma educação humanizada no ensino de biologia com trocas de experiências e conhecimentos, pois as emoções e as particularidades de cada aluno não podem estar focadas só na aprendizagem e no desempenho acadêmico da turma. É necessário promover o acolhimento de modo que o estudante se sinta seguro e confortável para compartilhar e conhecer a si mesmo, além de ter uma melhor relação com os professores, entre os alunos, amigos e a sociedade em geral.

É preciso buscar explicações para os questionamentos que são constantes. E pensar em uma formação humanizada que permite ao sujeito expor seus pensamentos e seus saberes para adquirir novos conhecimentos.

Diante disso, construímos a seguinte questão de pesquisa: Como as publicações constantes no Portal de periódicos da Capes no período de fevereiro de 2021 à maio de 2023 podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação humanizada?

Referencial Teórico

A Educação humanizada contribui para que o indivíduo tenha possibilidade de criar condições de dialogar de forma democrática, trabalhar com a realidade social, buscando perspectiva com um processo de aprendizado evolutivo, permitindo a abordagem da humanização no ensino de biologia.

Conforme Freire (2005, p. 22) “em linguagem direta: os homens humanizam-se, trabalhando juntos para fazer do mundo, sempre mais, a mediação de consciências que se coexistem em liberdade”.

Concordamos com o entendimento de Freire por entendermos que se faz necessário uma prática humanizada no processo pedagógico onde o aluno tenha condições e possibilidades para ser um agente transformador.

Segundo Freire (2005), os indivíduos se comportam de forma egoísta e egocêntrica, visando apenas os seus próprios interesses. De forma simplificada, o humanismo educacional consiste na tomada de consciência plena da humanidade, condição de enxergar o outro com olhar de afetividade e de fraternidade.

Nesse contexto, a humanização promove uma consciência crítica, a capacidade de pensar em si e no próximo que não pode ser vista isoladamente e sim coletivamente. Deve ser trabalhada em todos os aspectos, com uma metodologia de ensino e de aprendizagem, da moral, da ética, do respeito mútuo e da afetividade.

Segundo Santos (2020, p. 182) citando Brandão (2002):

a educação é a chave para abrir as portas da mente e do coração e para apontar os horizontes de construção compartilhada de sociedade mais humanizada; ou seja, é

necessário educar não só por meio dos conteúdos didáticos, mas também educar nossas emoções e sensações.

É importante que haja um comprometimento com a humanização no ensino de biologia e uma reflexão crítica que permita a inserção de todos para a transformação social e que tenha a integração do conhecimento com a realidade vivida, a troca de experiência e a valorização das relações humanas.

2.1 Ensino de Biologia e Educação humanizada

A Educação humanizada requer que haja um trabalho educativo que envolva uma parceria entre escola e família. Segundo Freire (2005) “ensinar e aprender são dois processos, que acontecem de forma simultânea”. Nessa perspectiva, é necessário que o ensino de biologia não traga só teorias científicas, mas que haja uma contribuição no processo de construção humanizada para que o indivíduo se sinta capaz de compreender a importância da ciência, tendo ética, responsabilidade e respeito que leva em conta o papel do homem na biosfera.

Nesse contexto, o processo educativo acontece quando todos os indivíduos envolvidos se tornam agentes transformadores, que sejam conscientes, pensantes, críticos, capazes e respeitosos, com o olhar de perceber a necessidade do próximo e que capacite o indivíduo a colocar em prática todo o aprendizado de forma humanizada durante toda a vida.

De acordo com Freire (2007, p. 22):

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com os quais vou instrumentando para melhor lutar por essa causa.

A educação humanizada torna possível que as experiências vividas sejam compartilhadas, incentivando possibilidades de resoluções de conflitos que viabilizem um olhar ao outro de forma justa e humana.

O ensino de biologia trabalha com temas e questões que envolvem a vida e o relacionamento social. É uma construção de conhecimento que promove autonomia, cidadania e ética, permitindo que os indivíduos desenvolvam o pensamento crítico e uma melhor reação para participar de

ações e atitudes que tragam benefícios ao meio ambiente e ao comportamento humano.

2.2 Ensino de Biologia e as diretrizes curriculares para o Ensino Médio

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) são normas obrigatórias para a Educação Básica, que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A Lei nº 13.415/2017 estabelece alterações na LDB 9.394 de 1996, dentre as quais, a estabelecida pelo artigo 4º:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Brasil, 2017, online).

A referida Lei estabeleceu mudanças na estrutura do ensino médio definindo uma nova organização curricular com promessas de diferentes possibilidades, dando opção aos estudantes ter foco nas áreas de conhecimento que tenham mais interesse e na formação técnica profissional.

Ao reduzir o Ensino Médio para 1800 horas obrigatórias, na prática está reduzindo a educação básica. Minimiza-se o Ensino Médio e retira-se a relevância de matérias importantes para a formação da juventude, tais como Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Física, Química, Biologia, Educação Física e Artes, ou seja, disciplinas que favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico-racional e das amplas capacidades humanas necessárias ao comportamento autônomo e cidadão (Araújo, 2018, p. 224)

Percebe-se com a redução da carga horária, que a formação do estudante se torna mais técnica e a educação sofre uma precarização por falta de estrutura das escolas e políticas públicas que realmente superem o distanciamento social, cultural e humano entre os estudantes.

Para Silva (2018, p.7) “o ensino médio, desde a aprovação da LDB em 1996, vem passando por um processo de acirrada disputa quanto às suas finalidades”.

Nessa perspectiva há necessidade de um ensino médio democrático e inclusivo com perspectivas que o estudante tenha condições de alcançar os seus objetivos e que seus conhecimentos sejam construídos com independência, de maneira diversificada ao invés de reduzida.

Conceitos de educação e cidadania estão intimamente relacionados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394 de 1996), portanto para entender o contexto que a escola está inserida é necessário traçar caminhos que o ensino de biologia deva percorrer junto com a educação humanizada.

O ensino de Biologia é direcionado para o mundo e suas transformações com as potencialidades humanas de interação, produção de conhecimentos e outros modos de vida mais humanizada.

2.3 Reforma do Ensino Médio e o impacto no ensino de Biologia

A Reforma do Ensino Médio foi instituída a partir da Lei nº 13.415/2017 aponta a unificação das disciplinas física, química e biologia, formando um bloco único chamado “Ciências da Natureza”, sendo que os conteúdos específicos de cada uma dessas disciplinas não são tratados com a profundidade necessária, o que pode provocar déficit formativo dos alunos e prejudicar o planejamento dos professores tendo em vista a redução na quantidade e a qualidade das aulas.

O Texto da Reforma do Ensino Médio traz uma redução dos conteúdos e altera a carga horária de Biologia. Da forma como se apresenta veicula-se uma propaganda de empregabilidade graças a uma formação técnica que seria escolhida de acordo com gosto e aptidão do estudante. No entanto, o que se percebe é a disponibilização para o mercado de trabalho de uma força de mão de obra de baixo valor agregado e pouca capacidade crítica. A proposta precariza a vida de estudantes com menos poder aquisitivo e desestrutura a carreiras dos docentes, diminuído o pensamento crítico do aluno e beneficiado os segmentos privados. É uma tentativa das elites de fragilizar o ensino médio

de modo a garantir acesso apenas aos seus filhos que serão mais bem preparados para ingressarem nas universidades públicas de qualidade no país.

Tal realidade contraria o que tanto defendeu o educador Paulo Freire por uma educação crítica e emancipadora, onde todos tenham o direito garantido a uma educação de qualidade.

Quanto à carga horária, a Lei nº 13.415/2017, artigo 1º, altera o artigo 24 da LDB estabelecendo que:

A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017 (Brasil, 2017).

As mudanças anunciadas pela lei da reforma do Ensino Médio têm suscitado debates com discussão de concepções em que vão além do sentido apresentado pelas propostas apresentadas pelo MEC. Neste contexto pesquisadores consideram como um retrocesso na Educação.

Com a reforma do ensino médio os currículos escolares sofrerão impactos diretos com a redução da carga horária e dos conteúdos em determinadas áreas de conhecimentos necessários para a formação do estudante.

Nessa direção, ao observarmos a área de Ciências da Natureza, percebemos o quanto se faz necessário que os docentes reflitam sobre o currículo que ele deverá tomar como norte, tendo em vista a importância dessa área na formação dos estudantes do ensino médio.

Em se tratando desse aspecto, Pinheiro; Evangelista e Moradillo (2020, p. 248) apontam que:

[...] O ensino de ciências deve ser problematizador não só das condições materiais que estão postas a sua efetivação, mas também da própria estrutura lógica interna do conhecimento científico. A/o educadora/educador deve ter acesso à dinâmica de produção do conhecimento de modo a mediá-lo com maior clareza conceitual e entendimento da ciência não só como produto, mas como processo.

Nessa perspectiva, a humanização na escola é um desafio pela grande diversidade de problemas e entraves sociais que precisam ser amenizados. Morin (2002) aponta que uma educação integral do ser humano não deve ser voltada apenas para o cumprimento dos componentes curriculares, deve valorizar aspectos relacionados à afetividade, à fraternidade e ao caráter. Percebemos assim, que uma proposta de ensino baseado na humanização requer também, tempo de planejamento e de execução para que o docente possa colocar em prática em sala de aula.

O desafio está vinculado em garantir o acesso, permanência e a qualidade de ensino para todos os estudantes. É um processo de construção gradual e constante que faz parte de um compartilhamento de sentimentos e conhecimentos.

Para Castilho (2017, p. 7):

Diluição e diminuição das ciências que possuem uma rica fundamentação teórica construída ao longo da história, aprofundará ainda mais os problemas atinentes à formação básica dos jovens. Não menos impactante serão os danos epistemológicos e os prejuízos no processo de construção de conhecimentos.

Nesse contexto, é importante discutir sobre a Reforma do Ensino Médio visando ampliação da capacidade e do desenvolvimento do estudante de forma completa e coerente para o ingresso no ensino superior. O enxugamento de disciplinas tão necessárias como a Biologia poderá trazer prejuízos significativos, principalmente para os filhos dos mais pobres, visto que com um repertório de conhecimento reduzido e por não disporem de recursos para um investimento em cursos complementares de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), se depararão com maiores dificuldades para ingresso na universidade.

3 Metodologia

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, pesquisando diferentes autores, que serviram como base para nortear e desenvolver as ideias do trabalho, com uma

revisão de literatura, onde foram lidos e pesquisados pontos chave sobre o assunto pesquisado com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destinam (Saloman, 1999).

O estudo baseou-se em levantamentos e análises de materiais bibliográficos utilizando como fonte de consultas o portal de Periódicos da Capes, buscando por meios das palavras-chaves: educação humanizada, biologia e humanização, ensino e humanização. Foram identificados artigos, livro, trabalhos de conclusão de curso, encontramos elementos que contribuíram para este estudo e alcance dos objetivos.

Foram selecionados um livro e dezoitos artigos direcionados aos temas. Em cada trabalho foi realizada a leitura completa e organizamos a análise dos dados em arquivo word, com destaque para título, autores, tipo de pesquisa, resultados apontados pelos autores e reflexão crítica. Destacamos os pontos mais importantes que pudessem alcançar os objetivos propostos e escolhemos trechos significativos.

Dos dezoitos artigos pré-selecionados, refinamos a pesquisa e escolhemos três publicações de artigos que abordavam sobre a Reforma do Ensino Médio e o ensino de Biologia, além de um livro de Paulo Freire.

Os resultados da pesquisa foram elaborados de acordo com as temáticas. Todos os artigos, livro, destacam um ou mais conceitos de humanização no Ensino de Biologia de acordo com as percepções dos autores pesquisados nessa área tendo uma relevância o autor Paulo Freire.

Para a análise dos dados utilizou-se todo material revisado, realizou-se fichamento com vistas a uma melhor organização e estudo dos conteúdos importantes, buscando uma relevância em relação ao tema de forma enriquecedora para a pesquisa.

4 Resultados da pesquisa

O diálogo com as massas não é concessão, nem presente, nem muito menos uma tática a ser usada, como a sloganização o é, para dominar. “O diálogo, como encontro

dos homens para a “pronúncia” do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização.”
(Freire, 2005)

Para Freire é o diálogo que potencializa uma prática humanizadora, sendo assim, pensar numa proposta de ensino das Ciências da Natureza deve perpassar pela abertura constante de espaços para o diálogo com os discentes, por isso, esta seção apresenta reflexões e perspectivas de diferentes autores com contribuições sobre a Reforma do ensino médio e sobre uma educação humanizada no ensino, onde aluno, escola e a comunidade sejam beneficiados em uma vivência com a liberdade de se expressar livremente.

Com base no trabalho foi possível perceber um interesse de estudos e reflexão sobre as temáticas. Tendo em vista que as publicações analisadas com diferentes autores e pontos de vista contribuíram com o intuito de mostrar a importância da humanização e o poder do diálogo para transformar a educação. Neste contexto destacamos o autor Paulo Freire com o livro Pedagogia do Oprimido por nos apresentar uma explicação sobre o seu conceito que a educação humanizada como transformadora.

Já os três artigos selecionados trazem a relevância da abordagem da discussão sobre a reforma do Ensino Médio ressaltando o papel da educação e da promoção da humanização na escola como um grande desafio que exige o comprometimento de toda a sociedade.

Optamos por organizar os resultados encontrados conforme descrito a seguir:

4.1 Educação humanizada a partir das publicações selecionadas

Título do trabalho pesquisado 1: Pedagogia do Oprimido

Autor: Paulo Freire

Tipo de trabalho: Livro

Ano da obra: 2005

O autor traz em suas contribuições que a Educação seja dada com o intuito de possibilitar caminhos alternativos para a transformação Social, Cultural e Ambiental e que a luta pela humanização exige que sejam dadas condições sociais e “liberdade” para criar e construir, para admirar e aventurar-se.

Para Freire (2005) se na educação não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente e permanente. Abre-se, portanto, uma grande reflexão sobre a metodologia que se adota, por exemplo no ensino, não há como viabilizar uma prática docente que valorize a reflexão, a invenção, o diálogo numa pedagogia “bancária”, onde o aluno apenas escuta e o professor é quem deposita informações.

Com base no trabalho foi possível perceber as bases para uma prática humanizada tendo como princípio fundamental para a transformação, a existência do constante diálogo. Que sejam dadas condições sociais para que os indivíduos sejam livres, inventivos, reflexivos e se sintam capazes, com pensamento crítico e comprometimento no aprender e ensinar.

Título do trabalho pesquisado 2: A Reforma do “Novo Ensino Médio”: uma interpretação para o ensino de ciências com base na pedagogia histórica crítica.

Autores: Bárbara Carine Soares Pinheiro, Neima Alice Menezes Evangelista e Edilson Fortuna de Moradilo

Tipo de trabalho: Artigo

Ano da obra: 2020

Os autores trazem em suas contribuições que o ensino médio é um momento muito importante na formação do sujeito e apresenta as possíveis mudanças que a adoção da reforma do Novo Ensino Médio representará para a educação, especialmente no ensino de Ciências da Natureza, dificultando a igualdade de acesso à educação de qualidade.

As novas medidas afetam a educação e possibilita uma negatividade, com a escolha de itinerários formativos e específicos, colocando o Ensino de

Ciências da natureza como uma alternativa. Nessa direção, a intenção se configura como uma proposta de formação de alunos para o mercado de trabalho com vistas ao aumento da produtividade das empresas e poucas perspectivas sociais e humanas, reduzindo a transformação social e o pensamento crítico.

Com base no trabalho foi possível perceber um interesse de estudo sobre a temática no sentido de despertar uma reflexão sobre as mudanças que a Reforma do Ensino Médio imprimiu ao ensino e à docência. Em um terreno de redução do espaço de diálogo e estudos tal como se configura com a Reforma do Ensino Médio limitam-se as condições necessárias para uma participação social humanizada.

Título do Trabalho pesquisado 3: A Importância da disciplina de Biologia no Ensino Médio

Autores: Maria Regina de Oliveira, Taciélma da Silva Leite e Miria Cassia Oliveira Aragão

Tipo de trabalho: Artigo

Ano da obra: 2018

Os autores fizeram um estudo para analisar a importância da disciplina de Biologia no Ensino Médio e apontam a educação como sendo o portal para as mudanças na sociedade e a escola com o dever de tornar o cidadão profissional provido de conhecimentos científicos, sendo necessário, o cumprimento da formação de novas gerações com acesso à cultura socialmente valorizada, de formação cidadã e com ênfase na constituição do sujeito social.

O texto também sinaliza perspectivas de discussões para que as políticas públicas educacionais sejam aplicadas, viabilizando o desenvolvimento da ciência e fornecendo benefícios à sociedade.

Com base no trabalho, foi possível perceber que os autores trazem uma abordagem que a educação deve ser direcionada para a formação de cidadãos com olhar crítico através de um ensino de qualidade. Não há dúvidas sobre a necessidade de conscientização da importância do Ensino de Biologia na

formação do cidadão, com vistas ao ensino e à aprendizagem com maior eficiência.

Título do Trabalho pesquisado 4: O ensino de Biologia na perspectiva da inovação: reflexões e proposições para os anos finais da educação básica.

Autor/es: Bruna Siqueira Souza Santos, Vera Lúcia Lopes Silveira e Juliano Alves de Deus

Tipo de trabalho: Artigo

Ano da obra: 2020

Os autores defendem que na educação é necessário possibilitar ao aluno a compreensão e contextualização com a realidade em que vive. Nessa direção, o professor não pode atrelar-se apenas aos conteúdos, deve apresentar diferentes técnicas de ensino-aprendizagem, tecnologias digitais, aplicações de práticas inovadoras envolvendo a relação professor/aluno, para que o processo de construção de novos conhecimentos a de dê a partir da valorização do conhecimento prévio do discente.

Existe uma distância entre os conteúdos curriculares do ensino básico e a realidade dos alunos. O conhecimento sem significado não prepara os alunos para a compreensão do ambiente natural e da vida social. Há necessidade de que o aprendizado aconteça de forma aplicada tendo o aluno como agente do processo, sendo o diálogo e o respeito recíproco componentes fundamentais para esse processo.

O trabalho apresenta fatores relevantes evidenciando que a relação humanizada entre professor e aluno é importante para o crescimento e formação de ambos, sendo o papel do professor o de um mediador e que as técnicas de ensino aprendizagem sejam realizadas com inovações tecnológicas e práticas experimentais em espaços livres, com possibilidades ao aluno de conhecer e praticar várias formas de aprender.

Percebe-se, portanto, que a existência de uma prática de ensino humanizada deve primar pela liberdade de troca de opiniões e conhecimentos. Nas aulas de Biologia, os conteúdos não devem servir apenas para memorização, podem ser explorados em espaços livres, ambientes propícios

para a prática do dia a dia, com o exercício constante do diálogo entre os estudantes e professor.

Visando conduzir uma educação humanizada reconhecemos o papel do diálogo interdisciplinar com novos processos de aprendizagem no ensino de biologia, através da realização de projetos inovadores que trabalhem a realidade vivida e permitam maior autonomia a todos os envolvidos. Para isso, alguns caminhos possíveis podem ser apontados, como por exemplo, a adoção de estratégias metodológicas diversificadas que facilitem uma abertura maior para a escuta e fala dos estudantes em contextos mais ativos de ensino e de aprendizagem. Essas podem ser do tipo metodologias ativas de aprendizagem, já referendada por uma vasta literatura, onde estudantes são estimulados a refletirem sobre problemas e situações reais, realizem tarefas de maneira autônoma, debatendo, sendo protagonistas de suas aprendizagens.

Outras estratégias podem ser desenvolvidas como vivências, palestras, exploração da natureza em espaços da comunidade escolar e em outros contextos pré-planejados viabilizando também uma troca de conhecimentos. Por exemplo: quando alunos conhecem uma comunidade indígena e seus costumes, em troca os indígenas podem aprender sobre a cultura dos alunos, suas vivências e interesses.

Transitando em outros contextos grupais e promovendo espaços de conversas podemos viabilizar aos estudantes novos aprendizados e condições para um desenvolvimento mais harmonioso em grupo.

A realização de palestras também são atividades importantes e a escola precisa está de portas abertas para as entidades trazerem informações de vários temas. Grupos ambientais, universidades, organizações não governamentais e órgãos públicos podem e devem se aproximar da escola de ensino médio com vistas ao compartilhamento de conhecimentos que ajudem na construção do caráter e da postura cidadã dos estudantes.

Segundo Rossasi e Polinarski (2008) o ensino e a aprendizagem são dinâmicos e requerem um trabalho de parceria contínua entre professores e estudantes e entre os próprios estudantes, mas para isso, é preciso preparar o terreno necessário para o estabelecimento desta colaboração, com por

exemplo, utilizar-se de rodas de conversas e da auto-observação, como ferramentas para observação de si e da realidade ao nosso redor.

Warschauer (2001, p. 179) enfatiza que:

conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc. [...].

Já a auto-observação desenvolve qualidades como foco, presença, dar equilíbrio emocional e mental. São técnicas para desenvolver o autoconhecimento e trabalhar o que é diferente no outro, comportamentos, opiniões e emoções. Essas práticas capacitam o estudante a ser flexível e aberto às possibilidades na trajetória escolar e profissional. Em um processo de aproximação da escola e da comunidade trabalhando temas e práticas da Biologia associados com o Meio Ambiente e Social podem ser desenvolvidos projetos de ensino disciplinares ou interdisciplinares com temáticas que interessem os estudantes ou comunidade a ser beneficiada. Nessa proposta, valoriza-se em todas as etapas do projeto o protagonismo estudantil, a auto-gestão da aprendizagem, valorizando o aluno de maneira inovadora com foco na motivação para o aprender, para isso, importante a ênfase na empatia, fortalecendo em todas as instâncias de aprendizagem, uma prática mais humanizada em prol do desenvolvimento coletivo.

Outra proposta seriam projetos de hortas comunitárias e de plantações de árvores, gerando ações de conservação do meio ambiente, uma possibilidade para um trabalho mais humanizado no ensino de biologia com respeito a diversidade, respeito mútuo e o compartilhamento de todo aprendizado.

Considerações finais

Com esse estudo foi possível perceber nos periódicos selecionados a relevância das discussões trazidas sobre o ensino de biologia, a reforma do ensino médio e o ensino humanizado. Nos trabalhos são reforçados o papel do

estabelecimento de conexões entre os saberes científicos e as práticas sociais. Mas para isso, se faz necessário que haja caminhos alternativos para a transformação social com propostas e práticas pedagógicas humanizadas no ensino de Biologia, que promovam acolhimento de modo que o estudante se sinta seguro e confortável para compartilhar e buscar explicações e questionamentos que são constantes.

Podemos afirmar, que os textos selecionados apresentam profundidade discursivas sobre o tema, tendo como eixo em todos os textos o destaque de elementos necessários à prática humanizada no ensino de Biologia, aquela que valoriza o saber ouvir, compreender, aconselhar e respeitar as opiniões, entendendo a necessidade do aluno, através de uma educação com empatia e respeito às diferenças.

Para que haja uma contribuição positiva é necessário praticar vivências dentro e fora de sala de aula, explorando a natureza e contextos significativos de aprendizagens com um olhar crítico e ações conscientes com respeito ao próximo.

Se faz necessário buscar conhecimento de toda a riqueza que o meio ambiente pode proporcionar através do ensino de Biologia, através de dispositivos pedagógicos com ênfase numa educação transformadora e democrática, onde haja novas construções sociais de aprendizagens relacionadas com a nossa realidade.

Tal como se apresenta o Ensino de Biologia na Reforma do Ensino Médio percebemos prejuízos significativos ao professor e ao aluno, tendo em vista a ausência de valorização da integração entre o humano e o social.

Urge a criação de uma relação positiva, proporcionando uma mudança de comportamento na ação docente e discente para que a escola tenha um ambiente de liberdade e seja um lugar inspirador de sonhos a se realizarem. Que haja caminhos para uma construção transformadora com experiências e práticas pedagógicas que desenvolvam estudos sobre o ser humano em uma profunda conexão com a natureza e que o acolhimento e a compreensão tragam ao aluno, professores e toda sociedade, não apenas o que fazer. Mas o que ser.

O trabalho demonstrou que há a necessidade de uma abordagem humanizada no ensino de biologia, a ser feita de forma contínua, despertando

nos professores e alunos e na comunidade um desenvolvimento social de forma gradativa, com o objetivo que todos construam uma consciência crítica para a formação de opiniões. É necessário que o aluno seja visto como um ser pensante e não como um objeto de trabalho, onde haja um investimento na formação de seres humanos que tenham a preocupação para a construção de uma sociedade igualitária e que sejam agentes transformadores buscando uma melhor qualidade de vida.

O ensino de Biologia humanizado e relacionado com o cotidiano pode contribuir para a promoção do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, preparando-os para a convivência com as diferenças e opiniões divergentes com vistas a redução de conflitos.

Referências

ARAÚJO, R. M. L. A reforma do Ensino Médio do governo Temer, a Educação Básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. *Holos*, v. 8, n. 34, p. 219-232, 2018.

BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20730/2/MD_EDUMTE_I_2012_12.pdf

BRANDÃO, C. *A educação popular na escola cidadã*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Educação é a Base: Ensino Médio*. 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

CASTILHO, D. *Reforma do Ensino Médio: desmonte na educação e inércia do enfrentamento retórico*. Disponível em:

<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/02/reforma-do-ensino-medio-desmonte-educacao-inercia.html>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: qual o sentido. *Revista Qualitativa*, v. 8, n.17. 2003. Disponível em: www.pedagogia.com.br/artigo_metodologia_no_ensino_superior/ Acesso em: 18 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996) (coleção leitura).

FURLANI, J. Mitos e tabus sexuais. In: *Mitos e Tabus da Sexualidade Humana: subsídios ao trabalho em educação sexual*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 133-176.

KRASILCHICK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. 4. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2038219/mod_resource/content/1/Krasilchik%2C%202004.pdf. Acesso em 25 jan. 2023.

MORADILLO, E. F. A Reforma o Impacto no ensino de biologia. *Revista Prática Docente*, v. 4, n. 2, p. 869-886. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7289/pdf>. Acesso em 25 jan. 2023.

MORAIS, A. B. S.; AGOSTINI, N. A visão humanizadora de Paulo Freire: por uma educação integradora do humano e do social. *Interação Revista de ensino, pesquisa e extensão*. v. 20, n. 1. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/165>. Acesso em: 02 jul. 2021.

PINHEIRO, B. C. S.; EVANGELISTA, N. A. M.; MORADILLO, E. F. A reforma do “novo Ensino Médio”: uma interpretação para o ensino de ciências com base na pedagogia histórico-crítica. *Debates em Educação*, v. 12, n. 26, p. 242-260, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7289/pdf> . Acesso em: 12 jan. 2023.

ROSSASI, L. B.; POLINARSKI, C. A. *Reflexões sobre metodologias para o ensino de biologia: uma perspectiva a partir da prática docente*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/491-4.pdf>. Acesso em 29 jul. 2023.

SANTOS, A. P.; AZEVEDO, R. O. M. Saberes docentes na educação profissional técnica de nível médio: uma proposta para a formação de professores do IFAM – campus Lábrea. *RBEPT*, v. 2, n. 11. 2016. Disponível em: <file:///E:/Downloads/4503-15331-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SANTOS, B. S. S.; SILVEIRA, V. L. L. O ensino de Biologia na perspectiva da inovação: reflexões e proposições para os anos finais da educação. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1053>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, M. R. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, Belo Horizonte/MG, v. 34, e214130, 2018.

SOUZA, E. A.; GOMES, E. S. Educação, um processo de humanização na visão frankliana. *Foro de Educación*, v. 11, n. 15, . 215-228. Disponível em: <file:///D:/Downloads/Dialnet->

EducaoUmProcessoDeHumanizacaoNaVisaoFrankliana-4682129.pdf.
Acesso em 15 jan. 2023.

SOUZA, C. F. S.; SANTOS, J. N.; CORAZZA, M. J. A disciplina de biologia nas diretrizes curriculares do Paraná. *Colloquium Humanarum*, v. 12, n. Especial, 2015, p. 951-958. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20DISCIPLINA%20DE%20BIOLOGIA%20NAS%20DIRETRIZES%20CURRICULARES%20DO%20PARAN%C3%81.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TAJRA, I. *Roda de conversa como instrumento para criação de grupos de interação social e educacional em saúde-relato de experiência*. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização Latu Sensu- TCC Educação Permanente em Saúde em Movimento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <ocplayer.com.br/33204667-Roda-de-conversa-como-instrumento-para-criacao-de-grupos-de-interacao-social-e-educacional-em-saude-relato-de-experiencia.html>. Acesso em 20 jan. 2023.

VYGOTSKY, I. S. *Teoria e Método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WARSCHAUER, C. *Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

Recebido em: não preencher.

Aceito em: não preencher.

Edineide Rodrigues Pereira Santos

Graduanda em Ciências Biológicas, IFPB. Áreas de interesse:
Educação

 edineiderodriguesps@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0004-1283-9708>

ANEXO

Normas da Revista

NORMAS GERAIS

DIRETRIZES PARA AUTORES(AS)

NORMAS GERAIS, ESCOPO E POLITICA

Cadernos de Educação aceita para publicação artigos de autores,(as) brasileiros,(as) e estrangeiros,(as) originados de pesquisas, entrevistas e resenhas.

Os trabalhos submetidos devem ser **inéditos**, apresentar **consistência teórica e metodológica** e realizar **contribuição relevante** para a área da educação, além de atender às normas para publicação e aos princípios da **ética na pesquisa**.

A submissão de trabalhos à Revista *Cadernos de Educação*, pressupõe que:

- (a) não tenham sido publicados e nem estejam sendo submetidos a outros periódicos ou incluídos em livros;
- (b) todos (as) os (as) autores (as) têm conhecimento de sua participação e aprovaram a submissão, e possível publicação do trabalho na Revista;
- (c) os (as) autores (as) seguiram todos os procedimentos éticos recomendados para pesquisas na área da educação;
- (d) qualquer pessoa citada como fonte de comunicação pessoal aprovou a citação;
- (e) reprodução de partes de textos ou de figuras e/ou tabelas de outras publicações devem ser devidamente referenciadas para evitar o crime de plágio;
- (f) no caso de aceite para publicação, os (as) autores (as) concordam em ceder os direitos autorais à Revista *Cadernos de Educação*.

Não há cobrança de taxas para submissão e/ou publicação na Revista.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS

Todas as modalidades de trabalhos devem seguir as normas da Revista, especificadas abaixo:

- a) os textos devem ser escritos em **Português, Inglês, Francês ou Espanhol**;
- b) os **artigos e as entrevistas** devem conter, **no máximo, 7.500 palavras** (incluindo tabelas, figuras e referências);
- c) as **resenhas** devem conter, **no máximo, 2.500 palavras**;
- d) os **dossiês**, propostos pela Equipe Editorial ou por um grupo de autores(as), devem atender às normas da Revista. Os artigos que compõem o dossiê devem ser **em número mínimo de 8 e máximo de 10**. Eles passarão individualmente pelo processo avaliativo regular da Revista. Se somente um número pequeno deles for aprovado, estes irão compor uma seção temática dentro de um número regular da Revista;
- e) todos os textos devem ser obrigatoriamente submetidos em arquivos **Microsoft Word, após inseridos no modelo (template) disponibilizado AQUI**.
- f) Informações específicas quanto à formatação geral do texto (fonte, tamanho da fonte, palavras-chave, referências etc.) são encontradas no *template* acima mencionado.
- g) Para garantir o procedimento *double-blind* adotado pela revista, os autores devem submeter dois arquivos através do sistema (documento original e documento suplementar). No **documento original** – para avaliação cega – **o nome dos(as) autores(as) NÃO deve aparecer no corpo do artigo**. No **documento suplementar** será enviado a **cópia identificada**, com os nomes dos autores (as) e seus respectivos resumos, conforme as normas indicadas no template (modelo). Pede-se, também, a eliminação de trechos que prejudiquem a garantia de anonimato na avaliação e de dados de identificação nas propriedades do documento.

h) Ao final do texto, após as Referências, deve constar um resumo dos(as) autores(as) com endereço eletrônico para correspondência. Neste item, devem constar as seguintes informações: titulação, filiação institucional, participação em grupos de pesquisa e áreas de interesse em pesquisa.

i) Os textos devem ser encaminhados diretamente pelo **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)** disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/index>

Cadernos de Educação

Faculdade de Educação - UFPel
Rua Cel. Alberto Rosa, 154
Campus das Ciências Sociais - 2º andar
CEP: 96010-770 Pelotas - RS
Fone : (53) 3284-5533
E-mail: cadernosdeeducacao@gmail.com

Artigos

Insira aqui a política desta seção

Dossiê

Artigos submetidos via edital específico

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC e ficha catalográfica assinada

Assunto: TCC e ficha catalográfica assinada
Assinado por: Edineide Rodrigues
Tipo do Documento: Diploma
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Edineide Rodrigues Pereira Santos, ALUNO (201727020001) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO, em 25/09/2023 21:00:20.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/09/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 954037
Código de Autenticação: 3af86126e8

